ANUÁRIO

DA

CASA PIA DE LISBOA

ANO ECONÓMICO

DE

1916-1917

1917

PAP. E TIP. CASA PORTUGUEZA

139, RUA DO MUNDO, 141

LISBOA

Relatório do professor Sr. Ricardo Rosa y Alberty sôbre o curso internacional de pedagogia scientifica da Dr.ª Maria Montessóri, realizado em Barcelona na primavera de 1916

Dedicatoria

Enviado pela Ex.ma Câmara Municipal e pela Digna Direcção da Casa Pia de Lisboa à freqüência do Curso Internacional de Pedagogia Montessori, realizado em Barcelona nos meses decorridos de 15 de Fevereiro a 15 de Maio do corrente ano, devo apresentar às mesmas entidades uma memória explicativa do sistema pedagógico ali ensinado, e ao mesmo tempo uma informação expositiva e tanto ou quanto crítica da obra Montessoriana.

A importância que outros países mais avançados do que o nosso teem ligado à obra pedagógica da ilustre médica italiana obriga-nos a fixar sôbre ela, também, a nossa atenção.

Bem avisados andaram, pois, o primeiro Municipio de Portugal e a Direcção da Casa Pia de Lisboa em enviar delegados seus àquele certamen internacional, a que assistiram 186 professores de diferentes nacionalidades, provando assim quanto lhe são gratos os problemas pedagógicos, básicos, hoje, para a vida e prosperidade dos povos.

Lamento, apenas, que fosse eu, e não outro de maior competência intelectual e profissional, o encarregado de tão espinhosa missão.

Á confiança que em mim depositaram e à honra que me concederam encarregando-me de seguir aquele Curso eu me esforçarei por corresponder, diligenciando apresentar nas páginas dêste relatório alguns subsídios que possam concorrer para a grande obra de regeneração nacional que tem de ser iniciada nas escolas infantis e continuada nas primárias, secundárias e superiores.

Áquelas entidades, pois, dedico êste modesto e despretencioso fruto das minhas observações e de muitas horas de trabalho.

O exemplo apresentado, porêm, basta, para mostrar como êste ensino é intuítivo, fácil e racional, julgando desnecessário prender-me mais com a geometria, passando por isso a outras disciplinas.

História e Corografia

Não apresentou a Dr.ª Montessóri processo algum para o ensino destas duas disciplinas pelo que, em conversa particular, lhe preguntei como julgava dever fazer-se o ensino dessas matérias.

Disse-me que êle deveria ser feito por forma a tornar os conhecimentos históricos e geográficos úteis para as crianças e não como até aqui, que se tem limitado a fazê-las decorar nomes e datas e a exaltar o espírito bélico com as narrações entusiástas das grandes batalhas e dos mais crueis morticínios.

Êsse ensino, em sua opinião, devia ser feito por professores especiais, conscienciosos, que soubessem imprimir uma boa orientação às suas lições, tornando-as agradáveis, moralizadoras, proveitosas, dando a conhecer ao aluno as riquezas do seu país natal, as vias de comunicação, as belezas naturais, etc, e tirando da história ensinamentos úteis para a vida.

Todavia, apesar da Dr.ª Montessóri me declarar que não tinha pensado em processo algum especial para êsse ensino, vi, na Escola Montessóri da Diputació Provincial, algumas crianças do ensino elementar aplicando o desenho à confecção de mapas da Catalunha com cidades, vilas mais importantes, serras, rios, caminhos de ferro, etc., fazendo por baixo uma breve resenha histórica e corográfica, com indicação da população, superfície, producções principais, etc.

Isto, porêm, não é sistema Montessóri.

Eu já conhecia esta forma de transmitir conhecimentos geogràficos e históricos, tendo-a já praticado com alunos meus e, em algumas das escolas que visitei em Barcelona, notei que era êsse o processo seguido, nomeadamente nas Escolas de Bosque, ao ar livre, em Montjuich.

Educação Cívica e Moral

Tampouco apresentou processo algum para o ensino da educação cívica.

Em vista do que, numa outra conferência que tive com a

ilustre pedagôga, lhe preguntei como fazia o ensino da educação cívica nas suas escolas e que *importância atribuia ao ensino da civilidade.*

Eis pouco mais ou menos o que me respondeu:

«Eu não ensino em especial a educação cívica, como não ensino a leitura, a escrita, a moral, etc., no entretanto, com a prática do meu sistema pedagógico tudo isso aparece espontaneamente.

O meu método é, sobretudo, de educação, e essa anda intimamente ligada a todos os exercícios, a todas as práticas pedagógicas de que uso, recebendo-a a criança em todas as suas modalidades desde o primeiro dia que entra na escola.

O meu método não tem por fim ensinar esta ou aquela disciplina porque isso pouco valor teria; êle tem por fim, principalmente, preparar *homens* no sentido mais elevado que a esta palavra se pode atribuir.

Foi êsse o fim a que obedeceu todo o espírito do meu Método e a organização das *Case dei Bambini.*

Ali educa-se a criança intelectualmente, desenvolvendo-lhe, no mais alto grau, todas as faculdades do seu espírito; educa-se físicamente pela liberdade em que vive, pelo ambiente em que se move e cresce, pelos exercícios de gimnástica rítmica, pela dança, pelo canto; educa-se moralmente e socialmente pela vida em comum, pelo auxílio mútuo, pela prática da solidariedade, pelo refinamento dos sentimentos para o que muito contribuem a música, o canto, o desenho, o tratamento e cuidado dispensado aos animais, às árvores, às flôres, aos móveis, ao material com que se educam, a tudo, enfim, quanto a rodeia. Estas crianças que aprendem a ser membros perfeitos desta família infantil serão mais tarde, quando entrarem na vida, na sociedade, cidadãos perfeitos na mais rigorosa acepção do termo».

Interrompeu o seu discurso e eu quedei-me pensativo, meditando profundamente nas suas palavras. Breve fui interrompido no meu meditar porque a Dr.ª continuou:

«Vê as misérias e os horrores dessa guerra tremenda que os jornais nos contam dia a dia?

Pois são os frutos da educação viciada que os povos teem recebido e que tem feito com que os homens não sejam *verdadeiros cidadãos* nem os cidadãos *verdadeiros homens.*

No dia em que a humanidade tenha recebido a boa educação, a autêntica, a necessária, a verdadeira educação, não se re-

petirão mais os actos estupendos de canibalismo, as vergonhosas hecatombes como a que neste momento ameaça subverter todos os povos da terra.

Mas a educação tem sido desastradamente defeituosa, egoista, subserviente; os homens ainda não compreenderam o papel que devem desempenhar na sociedade; são incapazes de usar da liberdade; não dispõem da sua vontade porque nunca lha educaram. Teem sido sempre, e ainda hoje são, escravos humildes e submissos».

As suas palavras soavam a meus ouvidos como um anátema terrível, como um brado de angustiosa revolta, e, ao mesmo tempo, como uma súplica exaltada, ardente, repassada de dôr.

Penetrei quanto me foi possível o espírito e o significado das suas palavras e convenci-me de que a ilustre mulher tinha razão.

As crianças, educadas segundo os desejos da Dr.ª Montessóri, constituem um tipo perfeito, digno de viver em um mundo melhor. De espírito lúcido, de vontade forte e educada, de caracter bem formado, de alma esmaltada por nobres sentimentos e sublimes abnegações, de coração generoso e altruista, sabendo usar da sua liberdade, constituirão uma sociedade ideal, élite de moralidade e civismo. Êles serão bons membros de família e óptimos cidadãos, sem ser necessário prègar-lhe a moral nem dar-lhes lições de educação cívica, porque essas qualidades são filhas da mesma educação recebida.

O meio em que virão viver depois é mau, diferente daquêle em que cresceram e se educaram? Sem dúvida, mas nem todos o meio conseguirá corromper e os fortes, os que souberem resistir, servirão de exemplo aos outros, irão criando adeptos e constituirão, por assim dizer, a semente da humanidade futura, mais condescente, bondosa e feliz.

O Curso de Barcelona

Vou terminar o meu relatório na parte que se refere ao Curso Montessóri própriamente dito, mas já agora não fecharei êste capítulo sem dizer também alguma coisa sôbre as impressões que àcerca do mesmo recebi e guardo.

Não foi o Curso, positivamente, aquilo que eu esperava, não porque o assunto nele tratado não correspondesse à minha es-

pectativa, que correspondeu; não porque o número de inscritos fôsse reduzido, que o não foi; não porque da parte dos que a êle assistiram não houvesse entusiasmo e boa vontade na aprendizagem do Método, que o houve.

É que lhe notei falhas, lacunas que bem poderiam ter sido evitadas.

É que o Curso, se não foi um modêlo de organização, foi igualmente deficiente na maneira como funcionou.

O programa que foi distribuido a todos os alunos não foi cumprido à risca, tendo sido alterado várias vezes.

E dalgumas dessas falhas foi responsável a própria Dr.ª Montessóri que me deu a impressão de uma criatura dotada de um espírito lúcido, culto, scientífico, sem dúvida, mas espírito ao mesmo tempo vagabundo, rebelde, desordenado, sonhador, que não pode caminhar dentro de limites ou normas preestabelecidas.

Quantas vezes se perdia em divagações sem que chegasse a uma conclusão plausivel, deixando-nos confundidos!

Em algumas das suas lições-conferências, o seu espírito, como águia altaneira, desferia vôos audaciosos que seguiamos com entusiásmo e, em tiradas soberbas, de palavra fácil e elegante, deixava-nos bem impressionados pela riquezas de pensamentos e pela felicidade dos conceitos.

Em outras, porêm, vacilante, com dificuldade de expressão, de olhar perdido no vago como quem tem o pensamento longe do assunto que está tratando, descia tanto, falava tão *terra-a-terra*, tratava uns assuntos tão comezinhos, esmiuçava umas coisas tão primárias, que mais parecia estar falando a uma assemblea de ignorantes que a indivíduos que possuiam já uma certa cultura intelectual.

Estas alternativas trouxeram ao meu espírito a suspeita de que a Dr.ª umas vezes, preparando-se, ordenava os assuntos que havia de tratar, e outras, fiando-se na sua sciência e verbosidade e também na benévola condescendência dos que a escutavam, entretinha-se a dizer o que de momento lhe vinha à mente.

É verdade que a heterogeneidade dos elementos que compunham o Curso era de molde a pôr calafrios na espinha dorsal do orador mais eloqùente e sagaz.

Eram 187 os alunos e, entre êles, havia desde o estudantinho liceal e normalista até ao bacharel em medicina, com escala

pelo professor de música, de dança, irmã de caridade e padre congreganista.

E se alguns possuiam a necessária preparação scientífica e pedagógica para receberem as lições da Dr.ª, a maioria estava, para o caso, verdadeiramente *às escuras*.

Muitos, desconhecendo a pedagogia, a pedologia, a psicologia experimental, não tendo lido nunca Binet, Henri, Seguin, Tolouse, Mosso, Paulhan, Vaney, Ellen Key, Spencer, Rousseau, Barth, Cesca, Bunge, Greenwood, etc., e nem a própria Montessori, ouviam-na com uma espécie de fetichismo que a meus olhos pouco depunha em seu favor.

Olhavam a Dr.ª quási com uma divindade, a sua palavra era escutada como um oráculo, e os pensamentos e os conceitos que apresentava, ainda os mais discutíveis, eram para êles dogmas indiscutíveis.

Havia, é claro, excepções a esta sintomática regra, e excepções aliás honrosíssimas. Freqùentavam o Curso criaturas ilustradas e alguns professores oficiais espanhois bastante cultos, de que a classe do Magistério do país vizinho muito se deve orgulhar.

Mas, já o disse e torno a repeti-lo:

Os defeitos do Curso foram devidos à sua organização e funcionamento que nada teem que ver com o Método nele apresentado, e em nada, absolutamente, diminuem os seus méritos, que são muitos.

E, como fui mandado ali para fazer mais um trabalho de observação rigorosa do que própriamente de aprendizagem, porque já conhecia o Método, procurei penetrar fundo a sua essência, conhecer o seu espírito, afim de me habilitar a formular àcêrca dêle um juizo criterioso ao ter de escrever êste relatório.

A minha opinião àcêrca do Método transpareceu já atravez das páginas que deixo escritas, todavia não deixarei de fazer sôbre êle uma afirmação mais categórica dizendo que o julgo, na parte aplicada ao ensino infantil, como tudo o que de mais completo e delicado se tem escrito e praticado em pedagogia, e considerando essa fagueira instituição, a *Case dei Bambini*, como a única que satisfaz plenamente às necessidades físicas e psíquicas das criancinhas, e a única também que, com justiça e em rigor, merece o expressivo nome de *Jardim-escola* ou *Jardim de Infância*.

Na parte referente ao ensino elementar não o julgo tão com-